ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1928 N.º 2176

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CONFERENCIA do sr. dr. Joaquim Manso, sobre "Antero de Quental,, , foi ouvida em Coimbra, no salão dos Estudantes da Faculdade de Letras, por um auditorio escolhido em que predominavam senhoras, professores e estudantes.

Sábado, ás 21 horas e meia.

Tomou a presidencia o sr. dr. Aurelio Quintanilha, ilustre catedratico da Faculdade de Sciencias, que, em breves mas eloquentes palavras, fez a apresentação do conferente, referindo-se ás suas altas qualidades de jornalista e escritor.

Secretariaram os srs. drs. Silvio de Lima, doutorando em Letras, e João Gaspar Simões, director da revista *Presença* — dois novos de quem muito ha esperar, dentro da obra cultural da Universidade,

O sr. dr. Joaquim Manso discreteou, durante cincoenta minutos, sobre o grande poeta dos *Sonetos*, vincando, sobretudo, a nobre e modelar sinceridade da sua obra de escritor, que representa, nas suas linhas gerais, a historia exemplar dum drama intelectual trasladado para o interior dum coração.

No fim do seu trabalho, foi calorosamente aplaudido e cumprimentado, ficando convidado para nova conferencia, no proximo ano lectivo. Na série dos "misticos e visionarios,, — Dostoiewski e Antero — o sr. dr. Joaquim Manso vai ocupar-se brevemente de Frei Tomé de Jesus, o autor inexcedivel dos *Trabalhos de Jesus*.

* * *

NO proximo dia 17, será lançado ao mar, em Ferrol, o novo cruzador espanhol — *Miguel Cervantes*. O autor do "D. Quixote" que viveu horas amargas — algumas vezes a fome lhe bateu á porta — vê agora o seu nome aclamado — em terra e mar. Os grandes escritores, que tanto penam por serem verdadeiros, só triunfam depois da morte.

Cervantes, que tanto se riu do Cavaleiro da Triste Figura, embora pondo no seu riso uma piedade superior á ironia e ao sarcasmo, desde que o seu nome é dado a um barco de guerra, poderá dizer consigo, ao passear na Avenida das Sombras ilustres, lado nascente dos Campos Eliseos:

— "Enquanto vivo, escrevi o romance de D. Quixote; agora é D. Quixote que escreve o meu!"

* * *

OS novos administradores da C. P. srs. engenheiro Duro Sequeira, coronel Raul Esteves e capitão Mario Costa, tomaram hoje posse dos seus cargos no gabinete do director geral de Comercio e Industria, no ministerio do Comercio. A posse foi-lhes dada pelo director geral interino sr. dr. Alvaro Machado.

Os srs. coronel Raul Esteves e capitão Mario Costa apresentaram-se com guia do ministerio da Guerra.

Os novos administradores não puderam, porém, tomar posse no edificio da administração da C. P., devendo este acto realisar-se amanhã.

ANTERO DE QUENTAL

(Trecho da conferencia feita em Coimbra pelo dr. Joaquim Manso)

No deploravel e macabro estudo com que Sousa Martins contribuiu para o *In Memoriam*, denuncia-se o Calvario de Antero como consequencia fatal duma hereditariedade morbida: as taras da sua familia, guiadas por qualquer demonio sarcastico, ter-se-hiam reunido em festim elegiaco, sombrio, afim de poderem gritar ao céu e á terra, pela boca inspirada e maravilhosa do poeta, os ritmos da sua silente amargura.

Embora eu saiba que nas familias se transmite o bem e o mal — e ás vezes o mal mais prontamente que o bem — não creio que o talento ou o genio brote da decomposição das virtudes assinaladas, ou nasça, como os relampagos, da hostilidade dos elementos. Pelo contrario, eu penso o seguinte: os altos dons do espirito, quando se manifestam em humildes filhos do povo, indicam que no deserto nasceu uma palmeira — que, no solo aspero e pedregoso, rebentou uma fonte de aguas puras e murmuras; se, porventura, fulguram, no descendente duma geração aristocratica, gasta pelo prazer ou pelo esforço de polir-se e aperfeiçoar-se, na quietude dos salões ou no misticismo dos santuarios, iniciam uma liberação — com arranque heroico para quebrar as amarras duma fatalidade.

O genio é sempre uma afirmação ou aspiração de saude e tambem um poderoso instinto de harmonia. A sua função, na nossa vida interior e profunda, em correspondencia com a sociedade, consiste principalmente em abrir caminhos para as incertezas humanas, renovar as esperanças que declinam nos animos desalentados, arrancando das miserias da terra uma estrela para a depôr na Via lactea.

Antero do Quental não expiou, portanto, os pecados da sua ascendencia, visto que, colocado no seu prolongamento, tomou sobre os seus ombros uma missão que excede os limites duma familia, para alcançar os dum povo.

Discordo absolutamente do seguinte trecho de Sousa Martins:

— "Nele, a personalidade psiquica foi mero corolario da individualidade fisica. Qualquer, dada a biografia moral de Antero, poderá fazer-lhe "in absentia" a autopse do complicado organismo. Reciprocamente, o conhecimento da anatomia-patologica bastará para determinar, na pessoa, a formula por assim dizer algebrica da alma".

Ignoro como é que um ilustre homem de sciencia, que deve conter-se rigorosamente na observação e indução scientificas, ousa proferir juizos tão temerarios. Conhecia Sousa Martins a Antero do Quental, na sua alma e no seu corpo, na sua psicologia e na sua fisiologia, normal ou patologica, para sem uma hesitação dizer:

— "Este homem não tem segredos para mim: a sua degenerescencia fisica e moral acho-a tão clara como qualquer dos seus poemas"?

A prova de que não era assim, de que não podia ser assim, encontra-se precisamente na obra do poeta — obra que, apesar de concebida e realizada, no meio de extranhos soffrimentos, acusa a existencia da qualquer cousa de inacessivel á materia e ás maculas a que ela anda sujeita.

Quem trabalha a sua propria dôr, imprimindo-lhe a ordem, o ritmo, a elevação e o travo de pena transcendente que consta do livro dos "Sonetos,, não pagou uma divida pelas qualidades familiares que se perderam, sem culpa sua, mas abriu um credito sobre a posteridade, pela perfeição que conquistou.

Na Biblia, afrontando a duresa rebelde e soberba dos seus concidadãos, Job escreveu: — "Disse ao pó da terra: Tu és o meu pai! E á corrupção sepulcral: E's a minha mãe e a minha irmã!,,

Se Job fosse contemporaneo de Sousa Martins e este se aplicasse ao exame da sua personalidade, segundo a pauta de Lombroso, o diagnostico duma neurastenia seria a maneira expedita de meter uma lampada debaixo dum lugar comum.

Se a educação que inspira na maxima — "mens sana in corpore sano,, — triunfasse em toda a linha, a estupidez e a felicidade desacreditar-se-hiam uma á outra. E' a dôr que se encarrega de nos dispertar, rompendo o equilibrio sadio e solido em que se compraziam os espartanos: só ela modela a razão e a sensibilidade, criando a sciencia, a arte, a piedade e o heroismo. O genio de Antero é de essencia dolorosa e por isso mesmo messianico.

A filosofia nele é o menos: nem Hegel, Feurbach, Schopenhauer, Hartman ou Budha lhe ensinaram a maneira de se descobrir no mundo ou de perceber o mundo na sua propria contemplação.

Não possuia o sentimento ou a adoração da paisagem nem a visão serena das cousas e dos acontecimentos: previa de longe, como os profectas, mas não descortinava, junto aos seus pés, dentro do seu horisonte, os seres e as sombras que eles projectavam. A Ilha que lhe foi berço é uma maravilha de côr, de desenho, de formas graciosas e de brandura para comunicar ao homem a tentação e a saudade.

O mar envolve-a com as suas espumas de tão rolante e sonoro e macio contorno: nos dias de temporal, as ondas avançam para ela rugidoras, ameaçadoras, mas quedam-se subjugadas, adormecidas, nas suas grutas, na curva suave das suas ansas, ou na avançada ponteaguda dos seus cabedelos. Da extensão infinita do Oceano, correm fluidos e sopros magneticos que agitam as ramarias de S. Miguel, no murmurio poetico das lendas que as atlantes imaginam, entre uma procela — a vaga a fazer de Prometeu — e a bonança — o fulgor aquatico a embalar as ondinas.

Na Caldeira das Sete Cidades — tumulo encantado de um vulcão — duas lagôas, chegadas uma á outra, como dois pastores amando-se entre pedras e rosmaninhos, passam o dia a beijar-se e a trocar o seu capuz — o de uma verde, o da outra azul, mas de um azul e de um verde que o pintores ignoram.

E que direi do Vale dos Furnas que, na primavera, as azaleas vestem a primor, para disfarçar a força indomita que lhe revolve as entranhas, ruginido, resfolegando, sacudindo o solo, como quem ergue a tampa de um cofre?

Antero do Quental não guardou nunca nos olhos nem nos nervos o pito-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

SOB a presidencia do sr. coronel Baldemiro de Seabra, e com a presença do comissario do Governo, reuniu hoje a assembleia geral da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta. O primeiro secretario, sr. dr. Mario Tavares de Carvalho, começou por ler a acta da ultima assembleia, que foi aprovada por unanimidade, o mesmo acontecendo ao relatorio do exercicio de 1927 e sendo tambem aprovada uma proposta para serem abonados os mesmos honorarios anteriores aos corpos administrativos e fiscais a eleger.

Interrompida a sessão, para se confeccionarem as listas, foi reaberta para a entrega destas, que deram em resultado serem eleitos para o Conselho de Administração os srs. coronel Alfredo Baldemiro de Seabra e engenheiro Antonio dos Santos Viegas, e para o Conselho Fiscal os srs. D. Eugenio de Mendia, Pedro de Gusmão e João Sequeira Nunes, como efectivos, e suplentes os srs. D. Nicolas de Escoriaza e dr. Raul Guilherme da Silva Viana.

* * *

A IMPRENSA Nacional alcançou um exito editorial com a publicação do 2.º volume *De Terra em Terra*, do grande professor, etnografo e arqueologo sr. dr. José Leite de Vasconcellos.

A obra deste notavel homem de sciencia, que já atinge cerca de 250 trabalhos publicados, raro é o mês que não fica enriquecida com uma nova publicação.

De Terra em Terra, curioso e utilissimo repositorio de factos e de noticias, colhidas pelo país, é de leitura facil e comum, e torna-se indispensavel na estante, quer do estudioso e erudito, quer de um apaixonado de literatura e de bons livros.

* * *

O BANQUETE em honra do comandante sr. Jaime Athias, no sabado realizado, numa sala explendidamente decorada, num ambiente de beleza e de alegria, correspondeu em absoluto á espectativa do Club Naval, que o promoveu. As afirmações feitas á roda do nome e das qualidades de caracter e de simpatia do oficial de Marinha, hoje secretario geral da Presidencia da Republiça, provaram quanto ele é estimado, e quanto na vida é ainda alguma cousa serse um homem de honra e um homem de correcção. A esse banquete nos associámos, representados pelo nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

* * *

O NOSSO amigo sr. Amelio do Rego Barros foi nomeado correspondente, em Lisboa, do jornal do Rio de Janeiro *A Manhã*, que é dirigido pelo jornalista brasileiro sr. dr. Mario Rodrigues.

* * *

FOI nomeada uma comissão composta pelos srs. drs. Beleza dos Santos, Henrique Gois e Avelino de Sousa, para tratar das modificações a introduzir no Codigo do Processo Penal.

«No écran»

Uma declaração em automovel

Pela extensa escadaria do Casino Internacional descia uma rapariga elegantemente vestida que, pressurosa, chamou:

—Ruy!.... Ó' Ruy.... Quererá você ser o condutor do meu carro?

—Oh! Guida!.... Comsigo ia até ao fim do mundo....

—Não é preciso tanto.... Basta ir a S. João.

—Com todo o prazer, respondeu o rapaz designado pelo nome de Ruy, o qual, com este inopinavel convite, ficara extremamente perturbado.

Ha muito que, paciente, esperava um momento propicio para lhe declarar o seu amor. No entano, sentindo o coração latejar com violencia, faltava-lhe a coragem!

—Vamos.... As minhas amigas esperam-me....

Ruy sentou-se ao volante do pequeno "Torpedo„ e Margarida ao seu lado.

Ele encara-a, aturdido.

—Mas.... que tem você?! perguntou ela, reparando na sua atitude.

—Não move o carro?!.... "Avance!„

Então, pondo o carro em andamento, avançou:

—Guida! Tenho uma coisa a dizer-lhe.... Ignoro se você já compreendeu.... E' que....

—Ruy! "Abrande a marcha„. Repare naquele outro automovel que vem cruzar com o nosso.

Ele abrandou....; e agora, mais pausadamente, explica:

—Ha muito que aguardo o momento em que lhe podesse fazer esta confissão.... Guida! Eu....

—Dê "embalagem„ ao carro. Repare naquela pequena subida.

Ele obedeceu e prosseguiu:

—Sinto-me tambem embalado por uma intensa esperança....

— Mas que distração!.... Você não vê deve agora "acelerar„....

Então Ruy, com celeridade:

— .... esperança que mais faz exacerbar o meu....

— Atenção! Repare naquele trem. O nosso carro impossibilita-o de passar. Faça "marcha atraz„.

Ele retrocedeu:

— Guida! Tenho uma coisa a dizer-lhe.... — e depois avançando:

— Vou confessar-lhe tudo....; mas, dême uma palavra de conforto....

— Desastrado! Desvie-se dessa arvore. Vá! "Engate em terceira„. Repare na subida....

Moderando a velocidade, mas com toda a força da sua alma:

— Guida! Quero saber.... Acabemos com indecisões....

— Atenção! Passou a subida.... Agora, "em prise„.

Ele, entusiasmado, prosseguiu:

— Guida! Não seja má.... Sinto-me fascinado pela sua beleza.... pelos seus olhos meigos.... que me fazem antever uma ventura utopica! Estremeço-a! Eu... amo-a...

— "Trave„!

Ruy exaspera-se e cala-se um momento.

-- Agora "abra o escape„ para dar mais expansão ao motor.

Ele mais uma vez obedece e, diligenciando ser ouvido, apezar do escape aberto, resoluto, expande:

— Responda-me.... E' verdade corresponder ao meu....

— Pare! Chegámos.

E logo no mesmo instante as amigas de Guida vieram ao seu encontro....

Ruy, enfurecido, apeia-se, maldizendo o automobilismo e lamentando o tempo que perdera a estudar a malfadada declaração de amor!....

Fernanda Tavares de Melo

CINEMA CONDES
Ultima Exibição:
RAFFLES—6 partes por Hause Peters
Em pleno sucesso:
O LOBO DOS MARES 8 partes
por RALPH W. INCE
VIAGEM AO CÉO 3 partes
por HAROLD LLOYD
A'manhã: — O CAMINHO DO INFERNO
e Tourada dos Estudantes de Medicina
Brevemente: Amores de Manon

O tabaco ideal!
Charutos "KERINA" Cigarros "MAHDI"
Odaliscas "ADA" Cigarrilhas "GLORO"
A venda nas boas Tabacarias Import. J. QUEIROZ LTD.

O PUGILISMO COMEÇA A AFIRMAR-SE EM PORTUGAL

A grande reunião de box de domingo proximo

a preços populares

é dedicada ao «foot-ball» português

Lisboa prepara-se para assistir á mais sensacional reunião pugilistica dos ultimos tempos. No proximo domingo, ás 17 horas, na Praça do Campo Pequeno, quatro dos melhores «boxeurs» da Belgica colocar-se-hão em frente dos nossos melhores actuais pugilistas.

Vande Voyer, Ginger, Poteau e Willy Michel, os belgas que vêm a Lisboa, pertencem á mais celebre *ecurie* da Belgica: a sala do famoso *manager* Vandekekrchkoven, que virá tambem á capital, acompanhando os seus pupilos.

Esta notavel reunião, e dizemos notavel, porque conhecemos a categoria dos belgas e o que deles pensam alguns dos mais prestigiosos elementos da Federação Portuguesa de Box, é dedicada á Federação Portuguesa de Foot-ball Association e á valorosa Equipe Nacional Olimpica que no dia seguinte ao deste espectaculo parte para Amsterdam a fim de representar Portugal no Grande Torneio Olimpico de Foot-ball, que começa a 27 deste mês. Devem assistir tambem as direcções do Sporting, Bemfica, Belenenses, Casa Pia, Carcavelinhos, Imperio, Bom Sucesso e União assim como a direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa. Todos estes organismos fôram já especialmente convidados.

O publico entendedor de «box» sabe bem que a reunião do proximo domingo é das mais custosas que se têm realizado no nosso país.

Isso não impede que os preços continuem a ser popularissimos, dada a vastidão da Praça do Campo Pequeno. Os osganizadores compreenderam que só uma formidavel enchente pode salvar o custo da grande reunião. Mas estão tão convencidos do valor do espectaculo que contam com a enchénte como certa. Nada mais logico, nada mais justo, porque já é ocasião de se fazer bom «box» em Portugal. E' o que pretendem os actuais organizadores.

O programa,, como temos dito, é o seguinte: Francisco Brito contra João Quintino, Poteau contra José Liberato, Willy Michel contra Armando Pereira, Ginger contra Max Fredo, que reaparece, e Vande Voyer contra o nosso «challenger» Cruz Coelho.

A OPERA NO COLISEU

Despedida da companhia italiana

Um programa grandioso e sensacional

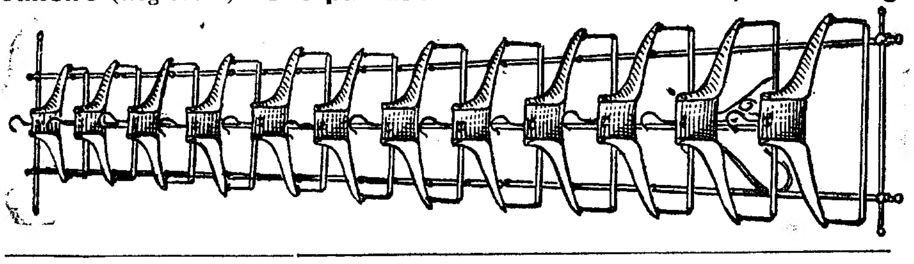
Alves da Silva nos PALHAÇOS

O ultimo espectaculo da Grande Companhia de Opera Italiana, que hoje faz a sua despedida no Coliseu dos Recreios, vai ficar gravado na recordação do publico amador de musica, pois que é constituido por um programa admiravelmente organisado, do qual faz parte a opera de Leoncavallo "Os Palhaços„, cantada no papel de "Canio„, pela primeira vez nesta temporada, pelo brilhante e aplaudidissimo tenor português Alves da Silva, fazendo os restantes papeis os notaveis artistas Emma Lattuada, Edmondo Grandini, Geraldo Coda e o meio-soprano Maria Valverde, que interpreta em "travestti„ o papel de "Beppo„.

O resto do espectaculo é preenchido por um imponente concerto vocal e instrumental, semelhante ao executado na festa do eminente maestro Alfredo Padovani, e que tão retumbante sucesso alcançou.

Amanhã é cantada pela primeira vez a opera portuguesa "Ressurreição„, musica do maestro José Cordeiro, libreto de Henrique Costa, e desempenhada por distintos artistas portugueses.

Não estraga os seus fatos UZANDO O CABIDE MANEQUIM DA SUA MEDIDA evitando este deformações e passagens a ferro. Vendem-se desde Esc. 5$00 nos Armazens do Chiado, Grandella, Alfaiatarias, Lojas de Moveis, e no Deposito, Rua Augusta, 156. — Medalha de Ouro na exposição do Rio de Janeiro (Registado) — **São punidos os falsificadores — Peçam catalogo**



NOVIDADE LITERARIA

Uma hora de jornalismo

Obra de extraordinaria sensação, na qual se surpreende toda a intimidade da vida jornalistica. Quarenta e cinco profissionais da Imprensa, desde os mais notaveis aos mais modestos, colaboram nesta obra, focando aspectos, referindo anecdotas e fazendo confidencias que muito interesse devem despertar no publico, através de 240 paginas de agradavel leitura.

Cada volume 25$00

A' venda em todas as livrarias de Lisboa e na Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, rua do Loreto, 13, 2.º. Telefone Trindade 179.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Instantaneamente...

A sua pele ficará **aveludada e linda como se V. tivesse apenas 15 anos.**

Um só minuto gasta a **esmaltar-se com LISELYS** — o produto elegante que faz parte da **"Toilette" de Rainhas.**

Exito crescente em todo o estrangeiro

— — Exposição e venda na — —

CASA GERALDES
Rua do Carmo, 51 e 53

J. Alfredo Ferreira
Alfaiate
Ex-contra mestre da casa Pinto & Silveira.
21, Rua Alves Correia, 21
(Quasi á esquina do L. da Anunciada)

Mundanismo

A Caridade

No Politeama

E' ámanhã que se realiza no Teatro Politeama a anunciada recita de caridade, cujo producto reverterá para a benemerita instituição de caridade Oficinas de S. José, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico da qual fazem parte as seguintes:

Condessa de Avilez (D. Virginia), Duqueza de Palmela, D. Gilda Ansielo de Mesquita Guimarães, D. Isabel Leça da Veiga de Freitas Esmeraldo, Madame Galli, ministra de Italia; D. Maria Amelia Teles da Gama Soares Cardoso, D. Maria Henriqueta da Cunha Sotto Maior Talone, D. Maria Margarida Pocariça da Costa Freire, D. Maria da Piedade Pita de Avilez y Avilez e Viscondessa de Monte Belo, subindo á scena pela primeira vez, representada por amadores, a opereta portuguesa em dois actos, «Com amor se paga...», original do sr. Josué Trocado, musica e poema, que está assim distribuida: «Condessinha», D. Maria Regina da Silva Carvalho Vieira; «Baroneza de Benedicta», D. Maria Isabel Sousa Martins Braga; «Margarida» (creada), D. Emilia Iniguez Lamas; «Conde de S. Bonifacio», José Zuzarte de Mendonça; «Dr. Jorge de Matos», Francisco Regalo Correia; «João Paulo», Carlos Moniz Pereira; «Barão de Benedicta», Alberto Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal); «Pereirinha» (farmaceutico), Alvaro da Camara Horta e Costa; «José» (creado), José Gamboa Abranches Jordão. Completando o espectacuculo um acto variado, que constará do seguinte: I—Bailados, pela menina Margarida Belmarço Pereira de Carvalho; II—Canto, pela sr.ª D. Maria Regina da Silva Carvalho Vieira e III—«Boite á Surprise».

O espectaculo será iniciado por um prologo em verso, pelo sr. Cristovão Aires (filho). A casa encontra-se tomada por tudo que de melhor conta a nossa aristocracia e o corpo diplomatico.

No Gimnasio

Está marcada definitivamente a noite da quarta-feira para a realizaçao, no teatro do Gimnasio, da elegantissima récita de caridade organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do Seminario de Santarem, em cujo programa figuram o interessante filme português «O afilhado de Santo Antonio», desempenhado por crianças, e a representação coreografica da efabução original da sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, intitulado «O Sonho do Pobresinho», por um gentil grupo de crianças, sendo a musica expressamente escrita pelo inspirado compositor sr. dr. José Augusto Coutinho de Oliveira, sendo os bailados acompanhados por coros em que tomam parte as sr.as D. Celeste Ferreira Braga, D, Celeste de Liz Teixeira de Mendonça, D. Estela de Liz Teixeira de Mendonça, D. Fernanda do Quental, D. Gabriela Quaresma, D. Lilia O'Connor, D. Maria Adelina de Sousa Lobato, D. Maria Alice de Sousa Lobato, D. Maria Ceu de Liz Teixeira Mendonça, D. Maria da Graça Fonseca dos Santos; D. Maria Helena Felix e Silva Neves, D. Maria Helena Ferreira Braga de Sousa, D. Maria de Lourdes Brito Chaves, D. Maria Lucia Cardoso dos Santos, D. Maria Luisa O'Conner e D. Vitoria de Sousa Martins Braga, e os srs. Alberto Borges de Sousa, Alberto Vitorino Frois, Antonio de Napoles Afonso de Carvalho, Arsenio Cordeiro, Fernando Azedo Duarte, Fernando Perestrelo de Vasconcelos Dufner, Fernando Ribeiro e Silva, José Perestrelo de Vasconcelos Dufner, José Zuzarte de Mendonça, Manuel de Albuquerque Correia de Lacerda, Manuel de Napoles Afonso de Carvalho, Nuno Manuel Lomelino de S. Guimarães, Ruy Ernesto Vilela Teixeira Diniz, Salvador de Almeida Correia de Sá Lucena e D. Vasco Teles da Gama.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

O novo programa deste belo «cine» continua atraindo ali uma selecta concorrencia recordando-nos ter visto entre outras as sr.as:

Condessa de Almeida Araujo, Condessa da Atalaya, D. Lusia Patricio de Fratel, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Alice Ferreira Pinto, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Maria das Dores Cysneiros Machado da Cruz, D. Maria Luisa Santos Tavares Osorio, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Lopes de Almeida Afonso dos Santos. D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Albana de Sommer Osorio; D. Bela James Esteves da Fonseca, Madame Victor dos Santos, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses de Morais, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, Madame Galvão, D. Maria Luisa Seixas Abrantes, Madame Armando Costa, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Cristina Borges Zenoglio, D. Laura Vieira, D. Maria Emilia Pinto, Mesdemoiselles Freitas, etc., etc.

Nascimentos

Com muita felicidade, deu á luz uma criança do sexo masculigo, a sr.ª D. Maria Ismenia Baia Amado Malhôa Migueis, esposa do sr. Arnaldo Malhôa Migueis, empregado superior do Banco de Portugal.

Mãe e filho encontram-se de perfeita saude.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — — Preços modicos.

PAGINA DESPORTIVA

O campeão de Portugal

foi eliminado do campeonato

nos "quartos de final„

que ontem se realizaram

Os jogos dos "quartos de final„ do Campeonato Nacional de Foot-ball eliminaram os derradeiros representantes da provincia, e puzeram tambem fora do combate o detentor do titulo. Os resultados são um pouco de assombrar.... 4-1, entre Victoria e Belenenses, quando este ultimo parecia o favorito; 5-0 do Sporting sobre o Barreirense, "score„ exagerado para o "record„ dos dois "teams„; 8-1 do Carcavelinhos sobre o Salgueiros, jogo efectuado no Porto, com todas as vantagens para o grupo local; e, por ultimo, o 4-3 entre Bemfica e União, da Madeira, club de modestas ambições, que pela primeira vez vem ao campeonato. Mas estes resultados, duma maneira geral, estão certos — com os jogos....

O Belenenses foi batido por um deploravel incidente, que nasceu de um erro do arbitro, impondo um "penalty„ contra o "onze„ campeão. A historia do incidente está feita. E' deploravel, muito deploravel, tudo quanto se passou. E o resultado do jogo viveu desse conflito. O Belenenses fez quasi todo o jogo com dez jogadores, privado do concurso de Cesar de Matos.

O Belenenses protestou o encontro — e a Federação dirá agora a ultima palavra. São fundamentos da reclamação: — alguns êrros de arbitragem e, principalmente, a circunstancia do primeiro tempo haver durado apenas, diz-se na reclamação, trinta e tantos minutos. O juiz, perturbado com o incidente, resolveu suspender o encontro. O jogo esteve interrompido quasi meia hora, e quando recomeçou, o arbitro esqueceu-se de compensar devidamente o tempo da paragem do jogo. O segundo jogo Sporting-Barreirense foi um fracasso para o onze da outra margem do Tejo. No ano passado, este grupo impoz-se. Emcerta altura foi um dos favoritos da prova. Mas este ano, a condição do "team„ é muito precaria. Depois dum mau jogo contra o Casa Pia, foi ontem nitidamente batido. O Sporting jogou sempre como vencedor indiscutido.

O ultimo jogo, foi aquele que teve aspectos mais curiosos. O Bemfica, surpreendido por um adversario tecnicamente mais fraco, jogou quasi sempre vencido — mas jogando sempre melhor.... Só nos ultimos minutos alcançou a vitoria. Terminou o primeiro tempo, perdendo por 0-2. E o "score„ teve depois as seguintes situações: 1-2, 1-3, 2-3, 3-3 e 4-3. Parece ressaltar depois que o União teve sempre superioridade, deixando-se bater no final. E' exacto, no tocante ao resultado. Mas apenas pelo resultado. O Benfica foi sempre superior tecnicamente. Venceu logicamente. E assim que se adaptou ao adversario comandou a partida.

O grupo madeirense tem condições para vir a ser uma bôa "équipe". Mas, tecnicamente, é inferior. Jogam um pouco á velha maneira de "atirar para a frente" e de juntar medios e defezas em frente da rêde. Conseguem, assim, surpreender um adversario afeito a outra toada de jogo—e desbaratá-lo. Mas, visto jogar, conhecido o seu "processo", torna-se um adversario pouco de temer.

E' por isso mesmo que o Bemfica teve ontem possibilidade de modificar o resultado quando, diante doutro grupo, estaria necessariamente batido.

* * *

No Porto, o Carcavelinhos fez um resultado impressionante: 3-1, no primeiro tempo, 5-0, no segundo. E o resultado dispensa todos os comentarios.

* * *

Para as meias-finais ficam agora três clubs de Lisboa e o Victoria de Setubal.

Estes jogos, inicialmente marcados para o proximo domingo, vão ser, ao que parece, adiados pela direcção da Federação, a solicitação do seu Conselho Tecnico, que ponderára a inconveniencia desses jogos, na vespera da partida do onze nacional para os Jogos Olimpicos.

OLIMPISMO

A selecção portuguesa de foot-ball

que vai a Amsterdam

A Federação Nacional constituiu já definitivamente a «équipe» portuguesa de «foot-ball» que jogará em Amsterdam.

Estão convocados os seguintes jogadores:

Efectivos: Roquete, Carlos Alves e Jorge Vieira; Raul Figueiredo, A. Silva e Cesar Matos; Valdemar Mota, Pepe, Vitor Silva, A. Martins e J. M. Martins.

Reservas: Cipriano Nunes, Oscar de Carvalho, Anibal José, Liberto dos Santos, Jorge Tavares, João dos Santos e Alfredo Ramos.

Martinho de Oliveira, que não pode desfocar-se, foi substituido por Anibal José, de Setubal. Alfredo Ramos, que ontem não poude jogar por doença, vai ser observado pelo medico da Federação, sendo tambem substituido em caso de ser julgado incapaz.

A «équipe» treina ámanhã e na quinta-feira, sobre terreno de relva, devendo ainda fazer um jogo-treino em Amsterdam.

* * *

Até agora não é conhecido ainda qual o primeiro adversario da «équipe» portuguesa. O sorteio só terá lugar na antevespera da abertura dos jogos, depois da chegada de todas as «équipes» á Holanda.

* * *

O numero de juizes inscritos é de 21, sendo de prevêr contudo que quatro destas «équipes» não compareçam.

De entre as nações que nos jogos anteriores disputaram o torneio mundial não se inscreveram agora Checo-Eslovaquia, Hungria e Austria — em virtude dos seus clubs terem enveredado pelo profissionalismo. A Suecia não se inscreveu tambem, apesar de ter sido um dos favoritos dos jogos de Paris.

Do nucleo dos concorrentes, aqueles que se apresentam no torneio com maior *passado* são Suissa, Italia, Uruguay e Argentina, entre os quais, internacionalmente, se encontra o futuro campeão olimpico. A Espanha, com a falta dos seus *azes*, que o profissionalismo impossibilitou para o torneio, tornou-se adversario menos cotado.

Das possibilidades do nosso País — não pode falar-se com segurança, principalmente porque os resultados obtidos este ano são um pouco desconcertantes — por terem sido obtidos, na sua maioria, em *casa*...

Todavia, a imprensa mundial, colocou o nosso país no pelotão dos favoritos. Já depois do Portugal-França, o *Sporting*, de Paris, coloca a nossa *équipe* portuguesa entre os seis primeiros que aparecem no torneio com bôas possibilidades de exito!

O sorteio, porém, dirá até onde pode chegar, neste torneio, a «équipe» portuguesa.

CICLISMO

O Bemfica ganhou a Taça Olimpica

dos 100 quilometros

Já ha tempos escrevemos que o ciclismo, após uma época de marasmo, continua a progredir. A temporada vai iniciando-se brilhantemente.

A disputa da Taça Olimpica ontem foi brilhantemente ganha pela «équipe» do Sport Lisboa e Bemfica. Era, talvez, a mais homogenea das cinco «équipes» inscritas, e que representavam o Bemfica, os Belenenses, o Campo de Ourique, o Sporting e o Rio de Janeiro.

Só se classificaram os três primeiros clubs, visto as «équipes» dos outros dois terem sido prejudicadas pela desistencia de um dos seus «equipiers».

O praso maximo da proxa era de 4 horas. Preencheram-n'o 11 concorrentes, desta maneira:

Ramos Malha, 3 horas e 38 minutos — Bemfica.

Quirino de Oliveira, 3 horas e 40 minutos — Campo de Ourique.

Antonio Marques, 3 horas, 40 minutos e 5 segundos — Belenenses.

Eduardo Santos, 3 horas e 41 minutos — Bemfica.

Francisco S. Almeida, 3 horas, 41 minutos e 15 segundos — Bemfica.

João Francisco, 3 horas, 43 minutos e 30 segundos — Campo de Ourique.

Dias Maia, 3 horas e 44 minutos — Rio de Janeiro.

Antonio Carvalho, 3 horas, 46 minutos e 50 segundos — Belenenses.

Manuel Gil, 3 horas, 50 minutos e 50 segundos — Campo de Ourique.

Alfredo Sousa — Sporting.

Arnaldo Gonçalves — 3 horas, 59 minutos e 30 segundos — Belenenses.

Assim se vê: Bemfica (1.º), 10 pontos; Ourique (2.º), 17 pontos; Belenenses (3.º), 22 pontos.

«Lawn-tennis»

Portugal perdeu mais uma vez

O encontro para a Taça Davis deu para Portugal mais um desaire em «tennis», no encontro com a Nova Zelandia.

A nossa «équipe», quasi sempre igual, resente-se do cansaço, e já precisa ser renovada. Torna-se sportivo e elegante começar a abrir caminho aos novos. Os exageros do elogio, tambem já se dispensam. Bons *sportsmen*, e pessoas distintas, os vencidos de ontem e de sempre têm que ceder lugar. Pelo menos admitir que outros novos se preparem.

Resultados deste encontro internacional:

Andrews ganha a Pinto Coelho por 6-3, 6-4, 6-0.

Verda (espanhol que joga gentilmente por Portugal), vence Young por 6-2, 6-2, 6-3.

Andrews e Young batem Verda e Vasconcelos por 5-7, 6-4, 6-2, 6-2.

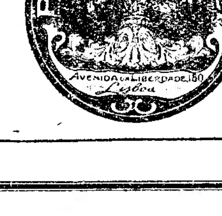
Young bate Pinto Coelho por 7-6- 6-8, 6-4, 6-0.

Andrews bate Verda por 6-4, 6-3, 6-1.

Total, Nova Zelandia, 88, 4 vitorias; Portugal, 66, 1 vitoria.

Carpetes, tapetes e passadeiras de lã Importação directa das principais fabricas do mundo. O maior sortido, os mais lindos desenhos e a mais brilhante exposição que se tem feito em Portugal — Antes de comprarem confrontem os nossos preços — Telefone C. 1778.
OLIVEIRA E PINTO
R. DA PRATA, 168, 170 e 172, loja e 1.º andar

PEREIRA
ALFAIATE
R. DA PRATA, 266, 1.º
Telefone Norte 3069
FATOS RECLAME A 250$00



PENSAO TIVOLI
Av. da Liberdade, 180 — Telef. N. 987 — LISBOA
Novas instalações com todas as comodidades modernas e higiene; agua corrente. Serviço de cosinha domestica e pura
Façam uma visita
Casa de toda a respeitabilidade e de muito socêgo

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
BRONQUITES E ASMA
Abriu consultorio — R. Prata, 166, 2.º

Grande sortimento de chapeus **DE LUTO**
CARDOSO 134, R. Prata, 136 — T. 333 C. — Unica casa no genero

Avenida Parque
O melhor recinto
de diversões em Lisboa
Aberto todas as noites

A Cidade

Corvinel Moreira
Medico da Misericordia
Doenças das creanças
Clinica geral **Consultas das 15 ás 17**
R. DO MUNDO, 66, 1.º—Tel. T. 351

Chá das cinco

Velhinhas

Com que terna adoração
Eu vos contemplo, velhinhas;
Quanto vos quero, santinhas
De magoado coração,
De mãos trémulas, mirradas,
De sêcas faces, cavadas!

Ruinas da mocidade,
Fantasmas de pranto e dôr,
Quem por vós não sente amôr,
Quem de vós não tem piedade,
Velhinhas de olhar dormente,
Que sorris tão tristemente!

Pobres almas ressequidas
Ao sôpro dos vendavais,
Quantas lagrimas chorais,
Quantas lagrimas vertidas,
Por coisas que fôram lindas,
Por tantas coisas já findas!

O' velhinhas enrugadas,
De cançado e triste olhar,
Quem vos não ha-de adorar,
Pobres almas desoladas
Que andais em penar profundo,
Que já nem sois deste mundo!

Para vós tudo findou,
O' fadas de níveas tranças;
Róseos sonhos, esperanças,
No mundo nada ficou.
Tudo morreu, se extinguiu,
Tudo se foi, se esvaiu.

Velhinhas de olhar errante,
Que viveis para sofrer,
A quem só resta morrer,
Que morreis a cada instante,
O' velhinhas que eu venero,
Quanto vos amo, vos quero!

BERNARDO MAIA

(Do livro *Canções Simples*).

RESTAURANT ROMA
R. do Mundo, 100 a 104
Aberto toda a noite
Gabinetes no 1.º andar

Oficinas de S. José

A favor das Oficinas de S. José, realiza-se amanhã, á noite, no Teatro Politeama, uma recita de caridade.

Os poucos bilhetes que restam por vender e os marcados estão destas noite em deante, na bilheteira do teatro, onde podem ser procurados.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 5 1|2 0|0 1923	754$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	1.080$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	209$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	580$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 110$00 v. 114$00.

SÃO LUIZ cine
9 1|4
Grande sucesso
QUAL DAS DUAS? . . .
O CRUZEIRO NEGRO

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGASA IMEDITAS

O MOVIMENTO LIBERAL DE 1828

Em Aveiro

realizaram-se ontem a procissão de Santa Joana e a feira regional

(Do nosso enviado especial)

AVEIRO, 13. — Desembarco de manhã em Aveiro. Uma velha tipoia — em Aveiro ainda as ha — conduz-me ao hotel através de ruas engalanadas, que se preparam para receber os visitantes que acorrem das três Beiras á linda cidade do Vouga.

O meu primeiro cuidado, quando chego, é pedir um programa das festas. Nunca elas prometeram ser tão brilhantes e tão concorridas como este ano, em que se celebra o primeiro centenario do movimento liberal, com a imponencia digna desse grande acontecimento historico.

Festa de Santa Joana... Congresso Beirão... Festas da Liberdade... Exposição das Beiras...

Em primeiro lugar, o culto da Tradição, que atrai todos os anos a esta cidade risonha milhares de visitantes desejosos de admirar a mais bela procissão religiosa, a mais imponente, a mais rica, a mais tocante de todas quantas se realizam por esse Portugal em fóra: a procissão de Santa Joana Princesa.

Depois, a afirmação de vitalidade industrial, comercial, agricola e artistica dos cinco distritos que constituem a antiga provincia portuguesa da Beira, feita através dum valioso mostruario de produtos, que constitue a mais interessante feira regional que temos visto.

Por fim, a discussão feita em Congresso dos problemas que mais interessam á região, pela palavra autorisada de alguns dos seus filhos mais ilustres, que prosseguem deste modo uma politica regional tão brilhantemente inaugurada em Vizeu, quando ali se reuniu o primeiro Congresso das Beiras, de saudosa recordação.

Estes três aspectos capitais das festas de Aveiro celebram-se este ano sob a invocação historica dos martires da Liberdade, cujas cinzas repousam no velho cemiterio oriental, á sombra dum marmore evocativo.

* * *

O primeiro acto official que se realizou hoje em Aveiro, com uma extraordinaria concorrencia de forasteiros, foi a inauguração da feira regional, a que presidiram os chefes dos distritos de Aveiro e de Viveu. Taça de «champagne» em que foi saudada vivamente a Imprensa e em seguida visita á Exposição.

Certamente que se pode considerar notavel debaixo de todos os pontos de vista, tanto pela quantidade dos expositores como pela qualidade dos produtos [illegible]os.

Entre dezenas de *stands* magnificamente ornamentados, destaca-se o de Vizeu, com os caracteristicos bordados de Tibaldinho, a louça de Molelo, pratas lavradas e outros produtos enquadrados por uma linda decoração, a que presidiu o bôm gosto do nosso amigo Almeida Moreira.

Vem depois a exposição artistica de Coimbra, com alguns quadros de Fausto Gonçalves, mobilias preciosas e até algumas esculturas de valor.

Verdadeiramente notavel é a representação das fabricas de porcelana, de faianças e de ceramica, como sejam as da Vista Alegre, da Aleluia, da Fonte Nova e da Empresa de Olarias Aveirense.

Mas não é ainda tudo. Ha os afamados cortumes de Antuã, os tecidos da Covilhã, os dôces de Ovar, aguas de mesa, vinhos, louças de uso comum e de ornamentação, tubos de grés cujo fabrico é perfeito, rivalisando com o que se faz de melhor no estrangeiro, além de pequenas industrias que tambem têm o seu lugar na Exposição.

A Capitania do Porto expõe, ao centro da feira, um barco moliceiro e num pequeno *stand* lateral aprestos de pesca, exemplares dos peixes que se caçam na ria e até uma sucessão de salinas em miniatura.

Trata-se, na verdade, duma bela demonstração de actividade duma provincia laboriosa, cujos habitantes trabalham afincadamente para o ressurgimento economico do seu país.

* * *

A's 15 horas, inauguração do terceiro Congresso das Beiras. Discursos protocolares, todos eles animados duma grande fé patriotica, em que se enalteceram eloquentemente as virtudes da raça, o passado glorioso da Patria e as esperanças risonhas dum futuro melhor.

A concorrencia a esta primeira sessão não foi tão grande como seria para desejar. Nota-se que o entusiasmo regional diminuiu um pouco, depois da realização do primeiro Congresso, que teve lugar em Vizeu, e que foi uma notavel demonstração de vitalidade regional.

* * *

O numero mais impressionante do programa deste primeiro dia de festas foi, sem duvida, a procissão de Santa Joana. E' ela que atrai todos os anos a Aveiro milhares de forasteiros, que nutrem uma profunda devoção pela memoria da virtuosa santa que foi princesa de Portugal.

Levou cêrca de uma hora a passar o imponente cortejo religioso, em que tomam parte centenas de irmãos de diversas confrarias, todos eles ricamente vestidos com suas opas de sêda, alguns de calção preto e meia branca, conduzindo as mais ricas alfaias do distrito, expressamente cedidas para esta procissão.

A' frente do magestoso cortejo, que dá a volta á cidade, por entre uma multidão compacta que se apinha nas ruas do percurso, vem o andor de Santa Joana, com um manto precioso recamado de oiro, um Cristo crucificado nos braços.

Acompanha-a, a pequena distancia, o andor de S. Domingos, que não fica atrás em riqueza á bondosa donataria de Aveiro.

Vem depois uma profusão de anjos vestidos com trajos de todas as côres: azuis, verdes, brancos, pretos, côr de rosa. Figuram nesta procissão os mais ricos paramentos da cidade, alguns dos quais se guardam religiosamente no Museu Nacional de Arte e que só vêem o sol uma vez por ano, no dia 13 de Maio.

O cortejo passa através de ruas atapetadas de junco e sobre o andor de Santa Joana cai uma verdadeira chuva de flôres.

Tricanas de olhos sonhadores ajoelham com devoção. Os seus lindos chales de sêda, que cobrem os ombros mais bem lançados de Portugal, beijam a terra com humildade. E a dôce imagem da princesa que foi santa atravessa a cidade por entre canticos, sorrisos e flôres, num cortejo impressionante de riqueza de bôm gôsto e de devoção religiosa.

Palace Hotel da Curía
De 15 de maio a 15 de junho
PREÇOS REDUZIDOS
Informações Rocio, 108

NO S. LUIZ

O "Cruzeiro Negro"

e a graciosa comedia "Qual das duas"

Para grande numero de pessoas, entre as quais figuram mesmo alguns cinéfilos entusiastas, o principal mérito do cinema consiste na rara qualidade de reproduzir, animadas e fieis, as paginas da historia. Para esses, que de nenhuma forma merecem a nossa censura, o documentario é a verdadeira e até a unica missão digna da sétima arte.

E' sob todos os pontos de vista, consolador verificar que o nosso publico, desmentindo afirmações temerárias, se interessa grandemente por aquele ramo cinegráfico, pois "O cruseiro negro", pelicula realisada por Léon Poireir durante a missão Citroën, é a maior travessia africana, que teve por herois, em 1923, Haardt e Audouin Dubreil. De facto a obra está á altura do empreendimento que documenta, pois é o mais completo e equilibrado filme sôbre o continente misterioso que temos visto no rectangulo. Ao milagre do automovel adicionou a sciencia o milagre da camara escura.

Sempre vivo, sempre interessante, sem uma delonga, um erro ou uma vulgaridade, "O cruseiro negro" prende o espectador, educa-o, inocula-lhe energia e convence-o a ter fé nos homens e na Patria. Nós, portugueses, descobridores de raça, somos decerto o povo que melhor podemos apreciar e admirar os heroicos franceses.

A sujeição inevitavel ás condições climatericas ocasionais valoriza, extraordinariamente, a magnifica fotografia, de Paul Specht, que só raras vezes fraqueja, exposta em angulos felicissimos, oportunos, denotando o emprêgo inteligente da plataforma panoramica, das deslocações e da teleobjectiva. Algumas scenas, como o resumo final, utilizam mesmo artificios de seguro efeito tecnico e artistico.

E' uma bela pagina de cinema francês, digna da galeria universal dos "récords".

"Qual das duas?", de Richard Eichberg, é, como tantas outras, uma dessas comedias ligeiras, roçando, sem deslizes nem equivocos chocantes, pelas fronteiras da frescura, estampa viva dum "Sourire" para gente séria, que os alemães realizam como mais ninguem, respondendo assim á critica internacional, que os acusava de aridos e pezados.

Graciosissima, tem a recomenda-la uma unidade e originalidade tecnica que os cinreastas germanicos impõem ás suas minimas obras, e uma interpretação certissima, brilhante.

Lilian Harvey marca com uma dupla e excelente criação:—Não, não é um duplo papel!—"Die tole Lola", uma pseudo-espanhola autentica e irresistivel, e Tilly, uma loura alemã, não menos irresistivel, mas bem mais casta. Pelo menos, "Casta... Suzana". Para a transformação radical, basta-lhe uma cabeleira negra... e o seu talento.

Todos os outros (Hans Junkermann, Harry Helen, Julius V. Szoreghy e Julia Serda-Junkermaan), o melhor possivel...

Acabaremos por onde se deveria começar: é um filme da U. F. A.

Retardador

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje de tarde, extraordinariamente, no ministerio do Interior, ocupando-se de assuntos das pastas das Finanças e das Colonias.

WHISKY

John Haig, (estabelecidos em 1627). E' o Pai de todos os Whiskies escossezes. Não precisa de recomendação. Prova-se. Descontos aos revendedores. Pedidos a Seruya (Irmãos) & C.ª, Ltd.ª—R. do Alecrim, 33, 1.º, Lisboa.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Tempestades e bonança
O Maricas

UMA OBRA

O segundo volume

do "Guia de Portugal„ está já á venda

Já demos noticia do aparecimento do 2.º volume do *Guia de Portugal*.

Trabalho notavel, probo, escrupuloso, completo, organisado com um solido pensamento de vulgarisação artistica e scientifica da nossa Terra, colaborado pelos nomes mais dignos da nossa literatura o *Guia de Portugal* tem direito a este relêvo que hoje damos ao aparecimento do 2.º volume.

Obra da Biblioteca Nacional, numa edição formosa e perfeita — ela constitui uma gloria indiscutivel para o sr. dr. Raul Proença, iniciador deste trabalho patriotico, que, só por este esforço que fôsse, bem merecia pela sua passagem pela nossa Biblioteca Nacional.

Das muitas e preciosas obras saidas da nossa primeira Biblioteca, esta do *Guia de Portugal* é, indiscutivelmente, das mais importantes, tendo já havido, de uma afamada casa editora de Londres, o proposito de a traduzir e de a levar aos paises da lingua inglesa.

O primeiro volume ocupou-se, numa grande e vigorosa minucia, de Lisboa e arredores.

Este, de agora, diz respeito, á Extremadura, Alentejo, Algarve, não escapando uma povoação, um monumento, um palacio, uma nota de arte, uma tradição a contar, uma noticia historica a emitir.

Contem 700 paginas, centenas de gravuras, 17 mapas e plantas. Como colaboradores encontramos, entre outros, Afonso Lopes Vieira, Jaime Cortezão, Aquilino Ribeiro, Silva Teles, Reinaldo dos Santos, Raul Lino, Raul Proença, Raul Brandão, João Barreira, Carlos Selvagem, Teixeira de Sampaio, Joaquim Vieira Natividade, Matos Sequeira, Lister Franco, Hernani Cidade, Antonio Baião, Almeida Morenc, Cesar de Frias, Alves Pereira, Brito Camacho, etc.

Nenhum português, que se prese das nossas belezas naturais e artisticas, que ame a sua região, que goste de conhecer Portugal, que tenha interesse por assuntos historicos ou artisticos, que queira apetrechar a sua cultura, ou ter á mão um elemento precioso de consulta, deve deixar de possuir o "Guia de Portugal„, que é das obras mais uteis, mais completas e mais acessiveis que se têm publicado em Portugal, em todos os tempos.

Toda a Estremadura, todo o Alemtejo, todo o Algarve num volume, não escapando uma unica nota elucidativa, alem das que dizem da arte e dos monumentos, da historia e da vida actual—hoteis, estradas, caminhos de ferro, curiosidades, industrias, teatros, feiras, indicações uteis e detalhadas;—e tudo isto feito dentro de um sistema perfeitissimo de compilação, é realmente uma iniciativa digna de apreço e até de publico louvor.

Oxalá o 3.º volume não se faça demorar....

Grupo Tagarrense

Realizou-se ontem no restaurant Bacalhau, em Bemfica, o almoço que o Grupo Tagarrense costuma levar a efeito todos os mezes. Presidiu o sr. João Tagarro, capitão da «équipe» de «foot-ball» dêste grupo.

«A Questão da Beira Vista da Beira»

Encontra-se á venda, nas principais livrarias, este folheto, da autoria do jorlista Antonio Lopes. Trata-se duma obra que esclarece a questão da Beira e a põe no seu verdadeiro pé, em termos claros e concludentes.

UMA FIGURA QUE DESAPARECE

O general Bernardo de Faria foi um grande português

e um bom militar

O general Bernardo Faria, que ontem morreu e que a bordo do "Arlanza„ no regresso da viagem presidencial ao Brasil, era tratado por "sir„, numa reverencia e num respeito que as suas altas condecorações inglesas impunham—foi das creaturas que no convivio desta vida de jornalismo mais impressão me têm feito.

Grave, acessivel, de grandes bigodes de oficial de antigo tempo, culto, cultissimo, modesto e compenetrado, nunca me esquecerá algumas horas de conversa, muitas horas mesmo, que com ele ganhei a bordo do "Porto„ e do "Arlanza„, e em passeios no Rio de Janeiro, principalmente numa saudosa subida á Tijuca.

A sua morte impressionou-me. A's vezes, numa viagem da vida, se encontra um amigo ou se adquire uma admiração. Adquirir uma admiração é "admirar„ e não "ser admirado„.

Dos seus altos meritos de militar, profunda especialisação e dotes de disciplina e de comando, de ensino e de orientação, as pessoas que com ele privaram, e são "tropa„, melhor ou exclusivamente falarão.

Evoco agora a sua cultura geral, servida por habitos pessoais de ordenação, metodo e sistema intelectual. Conhecia de tudo quanto um homem ilustrado em especialidades pode conhecer: todas as sciencias, todas as actividades literarias e politicas. Ora descerniamos, eu num posto subalterno e ele numa posição á vontade de superior, coisas de teatro francês e italiano moderno e antigo, problemas da idade classica das letras, assuntos da beleza grega, ora quadros de "por esse mundo„ da historia, da aventura, da politica de todos os povos, europeia, americana ou oriental, até chegarmos por vezes ao trato das futilidades, que o interessante homem via sempre por um aspecto solene, dando-lhe uma forma de recomendação intelectual.

Ora o ia encontrar, de pé, a lêr o "Agadir", de Caillaux, ora as teorias da relatividade, de Einestein, ora as "Vidas", de Plutarco, ora os comentarios dos "Lusiadas", ora a "Voyage", de Xavier de Maistre. Raras vezes falava de assuntos militares. Só uma vez, no Rio, já não me lembro aonde, depois de uma visita que ele fez a uma escola superior do Exercito brasileiro, onde estavam uns oficiais franceses instrutores, os quais deslumbrou com o seu saber e a sua penetrante erudição actualizada.

Foi um homem notavel da guerra moderna e scientifica. E isso senti-o eu—longe da guerra.

Militar, de alto abaixo, falava ao Presidente da Republica, de calcanhares unidos, no seu consenso do respeito regulamentar devido ao Chefe do Estado. Usava o cabelo cortado á escovinha, como um soldado. Fazia ele proprio a barba. Raro usava condecorações; sobre a sua farda escura, em regra só uma roseta de Gran-Cruz. Ao lado do almirante Newparth, já falecido, parecia apagado. A conversar, deslumbrava. Havia nele uma serenidade de exposição, a dizer a solidês da cultura, que me faz lembrar a de Gago Coutinho—que por esse tempo estava no Bresil.

Falava, ou lia, seis ou sete linguas. Uma vez pedi-lhe para me passar para bom inglês um telegrama que eu precisava transmitir. Ele mesmo o redigiu e o foi levar ao telegrafista, serviçalmente, não fôsse a surgir qualquer contratempo, que me obrigasse a meter interprete.

Tinha a triplice admiração pela cultura intelectual, pela cultura fisica, pela cultura moral.

Julgava e agia sempre em consciencia. Lembra-me agora um episodio.

Luís Derouet, morto desgraçadamente ha poucos meses, inventou uma vez a bordo do "Arlanza„ uma partida — gentil e patriotica. Num concurso num "bal de têtes„, a bordo do navio inglês, concorreram senhoras inglesas, francesas e brasileiras. Algumas eram lindas e apresentavam-se deliciosamente. Como o primeiro premio era por votação — havia que fazer uma "chapelada„, ideou o Derouet, a favor de uma graciosissima brasileira, uma filha do embaixador do Brasil, sr. dr. Cardoso de Oliveira, que vinha ocupar o seu posto em Lisboa. Esta formosa senhora, além das suas prendas naturais, ostentava.... um lenço á moda do Minho. E estava uma maravilha, mas a "chapelada„ impunha-se, não fossem dispersar-se os votos, na atracção das belezas loiras.

Votariam todos os portugueses, monarquicos de viagem e republicanos da comitiva, todos os espanhois e argentinos. "Tudo feito„. Quando eu abordei, para a batota, o general Bernardo Faria, ele disse-me:

—Votar? Sem ver primeiro? Isso é uma pressão. Eu não voto contra a consciencia. E' este o grande mal no nosso país.

E pareceu-me, além de formalizado, indignado.

Os drs. Antonio Luis Gomes, João de Barros e Jaime Cortezão, o almirante Neuparth, o Derouet, o Aveliuo de Almada, o Acurcio Pereira, o marquez do Funchal, o arquiteto Almeida Braga, o dr. D. Tomaz de Melo Breyner, o dr. Barbosa de Magalhães, o Francisco Antonio Correia, o Barreto da Cruz, o dr. Oliveira Luzes, todos, todos, disseram "sim„. Só o severo eleitor quiz votar a serio.

E votou, e a eleição ganhou-se.

—Votei, sim. E' a mais bonita essa menina. Mas votei em consciencia.

E isto foi sincero. E' um episodio, mas define um caracter.

Nas cerimonias oficiais, tantas, ele representante do Exercito Português, principiando sempre por dar uma impressão de trivialidade, acabava por convencer. Cultura, caracter, justa-posição, sobriedade, elegancia modesta—eis a definição que topo agora no fundo do meu espirito.

Esta sua formula: "não tem direito a viver quem apenas é um estôrvo para os que querem e podem trabalhar„—julgo agora te-la adivinhado algumas vezes, quando conversava com ele sobre cousas da nossa terra, olhando o mar imenso, "campo santo dos portugueses„—como disse o dr. Antonio José de Almeida.

Bernardo Faria era um Homem: Alguem. E dentro disso—um português.

Norberto de Araujo

«MEIA NOITE»
Quinta-feira, 17, no **Foz**
pela companhia EVA STACHINO

Pelos teatros

Portugal no Brasil

O emprezario José Loureiro, cujo estado de saude, ultimamente, tem sido bastante precario, sai do Rio de Janeiro, no dia 20 de agosto, a bordo do «Massilia», chegando a Lisboa no dia 30.

—A Companhia Leopoldo Froes-Chaby Pinheiro dissolve-se no dia 28 do corrente. No dia 30, este ultimo, com Jesuina Chaby, embarca para Lisboa, no «Desirabe».

—O emprezario Antonio de Macedo, cuja Companhia se encontra no Rio Grande do Sul, está em negociações com a empreza José Loureiro, para realizar, em julho, uma nova temporada no Republica, do Rio de Janeiro.

—Noticias vindas do Rio de Janeiro dizem que está sendo brilhantissima a temporada da Companhia Armando de Vasconcelos. A opereta «Princesa do Circo» obteve um ruidoso sucesso. Depois da atual atuação no Republica, esta Companhia vai a S. Paulo, Santos e Curitiba, voltando a fazer o mês de setembro no Rio de Janeiro.

—A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga deve estreiar-se àmanhã no Teatro Politeama, na Bahia, tendo iniciado a sua brilhante temporada em Pernambuco com «O Marquês de Villemer, ao que se seguiu a comedia «O Homem das 5 horas».

«O Coca-Bichinhos»

A companhia Hortense Luz estreia esta semana, no teatro Maria Vitoria, o novo «vaudeville» «O Coca-Bichinhos», peça policial, cinematografica, e, como tal, dividida em 3 partes e 12 jornadas, passando, como nos «écrans». com as respectivas legendas projectadas pelo foco e desenrolada como nos cinemas. Com esta peça vai modificar-se o plano dos espectaculos daquele teatro, que passarão, em virtude do horario oficial; nos dias de semana a realizar-se numa unica sessão cada noite, a começar ás 9 horas e 3 quartos, e, aos domingos, em duas sessões, a primeira ás 8 e 30 e a segunda ás 10 e 30, a fim de comportar a concorrencia de publico nestas noites. Em «O Coca-Bichinhos» reaparecem Hortense Luz e Alfredo Ruas.

«Meia-Noite»

A companhia Eva Stachino não dá hoje, amanhã e depois espectaculos, no Foz, para proceder á montagem da engraçadissima revista, de João Bastos e Felix Bermudes, «Meia-Noite», que vai constituir um grande exito, não só pelos seus autores. mas pela sua interpretação. O guarda-roupa, luxuosissimo, é de Max Weldy. A «première» está marcada para quinta-feira.

Atrás do reposteiro

A festa de homenagem ao escritor Vitoriano Braga, no Teatro do Gimnasio, efectua-se no dia 24 do corrente, com as peças «Eva nua e crua» e o original em 1 acto «Lua de Mel».

—Dá ámanhã o seu ultimo espectaculo em Portalegre a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que quarta-feira se estreia em Castelo Branco.

—A empresa Artur Emaús contratou os artistas portugueses Teresa Gomes, Alvaro de Almeida, Fernanda de Sousa, Alvaro da Costa, Louzalira Neves e Reginaldo Duarte, para colaborarem com a companhia Eva Stachino na representação da revista «Meia Noite».

—Os camaroteiros do Teatro Variedades, srs, Cecilio dos Santos e Alvaro de Abreu realizam as suas recitas n a proxima sexta-feira, com um programa cheio de atrações e novidades.

—Silvestre Alegrim vai reaparecer brevemente em Lisboa. encorporado numa companhia de revistas, ao lado de um actor excentrico que faz este genero pela primeira vez.

—A Grande Parada». só dá mais duas exibições, no Odeon, hoje e ámanhã.

—A Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo vai realizar os quatro espectaculos do Santo Antonio em Vizeu, no Teatro Avenida.

—Na audição que o actor Mario Campos realiza na sua festa, pelas 15 horas do dia 27, no Teatro Maria Victoria, tomam parte D. Madalena Melo, Ercilia Costa e Delfina Cruz, em diversos fados acompanhados á guitarra pelo guitarrista Alfredo Mesquita.

—No Coliseu faz hoje a sua despedida, com um programa de opera e concerto, a Companhia de Opera Italiana. A'manhã é cantada por artistas portugueses a opera «Ressurreição», musica do maestro José Cordeiro.

—Estevão Amarante, no numero novo da «Agua-Pé», a estrear na sexta-feira—300.ª representação desta revista—«O Saloio e o Burro», canta um fado inedito, intitulado o «Fado de Caneças».

COMPANHIA DE SEGUROS

COMMERCIO E INDUSTRIA

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

AUCTORISADA POR DECRETO DE 3 DE JANEIRO DE 1908

CAPITAL SOCIAL—Esc. 1.000.000$00 em 20.000 ações de Esc. 50$00
CAPITAL REALISADO E FUNDOS DE RESERVA Esc. 2.739.884$74

Relatorio da Administração -- Balanço
Parecer do Conselho Fiscal

SÊDE EM LISBOA — **RUA ARCO BANDEIRA, 22** — **20.º ANO — 1927** — DELEGAÇÃO NO PORTO — **LARGO DOS LOYOS, 92**

RELATORIO DA ADMINISTRAÇAO

SENHORES ACCIONISTAS:

Cumprindo o disposto no Art. 22.º e para os fins indicados no Art. 23.º dos Estatutos, vimos submeter ao vosso exame e apreciação, o balanço e contas relativas ao 20.º exercicio que terminou em 31 de Dezembro de 1927.

Pelo aumento do numero de sociedades de seguros estrangeiras, autorizadas legalmente a trabalhar em Portugal, aumentou consideravel e implicitamente a concorrencia que tanto tem afectado a Indnstria Nacional de Seguros. A este facto acresce a circunstancia do Estado proteger as sociedades estrangeiras com a manutenção de leis, cujos efeitos, estamos certos, os legisladores não mediram, deixando as nacionais numa injusta situação de desegualdade, que dia a dia tem tolhido o seu desenvolvimento e dificultado a sua existencia.

De tudo isto se tem resentido tambem a nossa Companhia apesar do credito que felizmente gosa e que sempre temos diligenciado manter.

Sob a rubrica «Dividendos» encontrais no Passivo a quantia de Esc. 12.544$59, que se refere aos que por vós não foram cobrados. Devemos lembrar-vos que pela Lei a importancia dos dividendos cuja cobrança em atrazo, va além de cinco anos constitue receita do Estado.

Produção e Reseguros — Foi de Esc. 3.828.425$97 a importancia de premios do exercicio, liquido de estornos e de anulações e referente aos Ramos que a Companhia explora.

Aos reseguradores foram pagos premios na importancia liquida de Esc. 2.499.366$72.

Prejuizos — A importancia dos prejuizos a cargo da Companhia, deduzidas as somas a cargo dos Reseguradores, foi de 466.939$79.

A totalidade dos prejuizos pagos desde a fundação da Companhia soma Esc. 20.046.991$97,5.

Sinistros a liquidar — A Reserva constituida sob a rubrica a margem, garante largamente o pagamento da parte que cabe á Companhia nas indemnizações por sinistros avisados e não liquidados até ao ultimo dia do exercicio.

Lucros, Capital e Reservas — E' de Esc. 235.510$45,5 a importancia dos lucros apurados depois de constituir as reservas technicas e se merecerem a vossa aprovação as conclusões do presente relatorio, fica elevada a Esc. 1.739.884$74 a importadcia das Reservas, a qual somada ao capital realizado de Esc. 1.000.000$00, pretaz Esc. 2.739.884$74.

Delegações e Agentes — A delegação do Porto, merece como sempre referencia especial pelo seu constante desenvolvimento, pelo qual sempre se tem vivamente interessado o nosso colega sr. José d'Almeida Cunha.

As demais delegações e Agencias continuam manifestando o seu interesse pelos negocios da Companhia.

Conselho Fiscal — Ao digno Conselho Fiscal agradecemos a importante e valiosa colaboração.

Empregados — E' justo salientar a dedicada colaboração dos empregados do escritorio da séde e das Delegações e manifestar o nosso preito de saudade á memoria do sr. Guilherme B. de Oliveira, empregado superior da Delegação do Porto, falecido em Setembro proximo passado e que duradte a existencia da Compadhia lhe prestou relevantes serviços.

Administração — Tendo-se ausentado para fóra do paiz o nosso colega Sr. José Silverio da Silva Rego, foi chamado a substituil-o o primeiro substituto Sr. José Jorge de Vasconcellos e Sá, que exercia as funções de Sub-Director.

Eleições — Terminando com o presente exercicio o mandato dos corpos gerentes, em conformidade com os Estatutos, tereis de proceder ás respectivas eleições.

Conclusões — Concluindo temos a honra de propor-vos a seguinte distribuição de lucros:

Para Fundo para Prejuizos Eventuaes	Esc.	80.000$00
Para cumprimento do § 1.º do Art. 40.º e do § 1.º do Art. 49.º s|Esc. 223.775$14.	»	25.107$66
Para Dividendo de 10 % livre do imposto sobre aplicação de capitais	»	100.000$00
Para imposto sobre aplicação da capitais para ser pago por conta dos Srs. Accionistas	»	16.468$67
Para Caixa de Previdencia dos Empregados	»	5.000$00
Para conta nova	»	8.934$10,5
	Esc.	235.510$45,5

Lisboa, 8 de Abril de 1928. — Os Administradores: *Luiz Gonçalves Santiago* e *João Duarte.*

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, *Marquês de Valle Flôr;* Vice-Presidente, *Dr. Antonio Osorio Sarmento de Figueiredo;* Secretarios: *1.º — Luiz Evaristo da Silva; 2.º — Antonio Candido Correia Gonçalves*; Vice-Secretarios: *1.º — Antonio José da Silva Gaspena; 2.º — Fortunato Corrêa das Neves.*

CORPOS GERENTES

ADMINISTRAÇAO

EFECTIVOS — Presidente, *Luiz Gonçalves Santiago;* Vogal, *José Silverio da Silva Rego;* Director, *João Duarte;* Substitutos, *José Jorge de Vasconcellos e Sá, Manuel Thomaz Rodrigues Troya, João Magalhães Diogo.* Administrador Delegado no Porto, *José d'Almeida Cunha.*

CONSELHO FISCAL

EFECTIVOS — *João Marques Diogo, Joaquim José de Barros Salgado, Dr. Paulo Cancella d'Abreu.* SUBSTITUTOS — *Alberto Sampaio Baptista, Annibal Ferreira da Gama, Dr. Lino Pinto Gonçalves Marinha.*

MAPA N.º 1

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1927

ACTIVO		PASSIVO	
Caixa	85.174$65	Capital	1.000.000$00
Depositos em Bancos	213.315$03	Fundo Reembolsavel	10.236$51
Papeis de Credito	741.363$08	Fundo de Reserva de Garantia	50.000$00
C|Correntes	909.560$34	Fundo de Reserva Legal	300.000$00
Letras a Receber	165.682$30	Fundo de Reserva para Prejuizos Eventuais	165.000$00
Delegações	497.712$19,5	Fundo de Reserva para Riscos Correntes	438.980$64
Predios	200.000$00	Fundo de Reserva para Sinistros a Liquidar	142.830$36
Moveis e Utensilios da Séde e Delegações	149.957$92	Reservas Matematicas	472.787$23
Efeitos Depositados	498.300$00	Fundo de Resseguros	79.206$22
C|Ordem	296,187$04	Caixa de Previdencia dos Empregados	51.890$27
		Dividendos	12.544$59
		Credores por Efeitos Depositados	503.300$00
		Depostos de Garantia	9.400$40
		Selos	9.381$94
		C|Ordem	296.187$04
		Ganhos e Perdas	235.510$45,5
Escudos	3.857.305$65,5	Escudos	3.857.305$65,5

MAPA N.º 2

Desenvolvimento da conta «Ganhos e Perdas»

ENCARGOS

Premios:		
Comissões	692.185$50	
Bonus do 7.º ano	4.268$66	
Resseguros	2.499.366$72	3.195.820$88
Sinistros:		
Terrestres	304.838$67	
Transportes	95.390$99	
Indemnizazões do Ramo Vida	48.811$67	
Idem do Ramo Desastres no Trabalho	17.898$46	466.939$79
Reservas Matematicas:		
Aumento deste ano		73.532$37
Gastos Gerais:		685.559$94
Saldo:		
Vindo do ano anterior	11.735$31,5	
Lucros liquidos deste ano	223.775$14	235.510$45,5
		4.657.363$43,5

LUCROS

Saldo do ano anterior	116.735$31,5	
Distribuição aprovada pela Assembleia Geral de 30 de Abril de 1926	105.000$00	11.735$31,5
Premios:		
Seguros efectuados e continuados, liquidos de estornos e anulações	3.828.425$07	
Comissões de Resseguros	696.447$97	4.524.873$44
Rendimento de Preaios		51.924$53
Lucros em varias contas		68.830$15
		4.657.363$43,5

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Temos a honra de apresentar-vos o nosso parecer sobre o relatorio e contas do exercicio de 1927.

O relatorio da Administração esclarece-vos devidamente sobre a situação da nossa Companhia, cujo desenvolvimento tivemos ocasião de constatar durante o exercicio, pelo que somos de parecer:

1.º — Que deis a vossa aprovação ao relatorio e contas apresentadas pela Administração e ás suas conclusões.
2.º — Que louveis a Administração e o Administrador Delegado no Porto pela forma como sempre desempenharam os seus cargos.
3.º — Que aproveis um voto de louvor a todos os seus colaboradores.
4.º — Que aproveis um voto de sentimento pelo falecimento do Snr. Guilherme B. d'Oliveira.

Lisboa, 10 de Abril de 1928.

O CONSELHO FISCAL
João Marques Diogo
Paulo Cancella d'Abreu

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Trindade — A's 21,30 — «O Rei do Ouro».
Gymnasio — A's 21,30 — «Pois sim .. ralem-se».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Cabaz de Morangos».
Maria Vitoria — A's 20,45 e 2245, — «Jorge, o Cadete».
Variedades — A's 20,45 e 22,45 — «Fado liró».
Coliseu — A's 21,15 — «Palhaços».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes — A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril) — Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema — A's 21.

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

— JOIAS —
Brilhantes grandes, joias antigas,
— Pratas antigas e modernas —
COMPRAMOS por bom preço
Barreto & Gonçalves, Lda.
Ourives Joalheiros, fabricantes
17, Rua Eugenio dos Santos, 17—Telef. N. 3759

Teatro da Trindade
HOJE
Com Nascimento Fernandes
A tragedia burlesca em 3 actos
O Rei do Ouro
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

Eden Teatro
Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2
CABAZ DE MORANGOS
Com o distinto actor-cantor Sales Ribeiro
A Velha dos Gatos
Magistral creação de Adelina Abranches
Bilhetes desde 2$50

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
HOJE—Duas sessões, ás 8 3/4 e 10 3/4
O JORGE CADETE
Brevemente:
O COCA BICHINHOS
Peça policial cinematografica—Reaparição de Hortense Luz e Alfredo Ruas

HEMORROIDES
Antigas ou recentes, internas ou externas, curam-se radicalmente com o **Hemorroidal Iberia,** evitando operação. Preço 30$00; para a provincia 32$00. Deposito FARMACIA ULTRAMARINA.
99, Rua de S. Paulo, 101
Defronte do elevador da Bica

AOS PROPRIETARIOS E MESTRES DE OBRAS
VENDEM-SE madeiras de pinho, eucalipto e casquinha de 1.ª qualidade, em tosco e aparelhadas, vigamentos proprios para jogos de laranjinha de 9,00 X 25 X 12, janelas, portas, caixilhos, todos os materiais para construção. grande sortido de ferragens.
Executam-se trabalhos de serração e carpintaria mecanica, dando-se orçamentos gratis.
Tomam-se construções de predios.
Rua D. Estefania, 111, 113 e Casal de Santa Luzia, 3.—Telefone Norte 2020.—B. Santos & Antunes, Ltd.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Sabonete Luxo-ovo St.ª Clara
Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete.
LUXO-OVO ST.A CLARA
A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00.
Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes.
ROSA—ORIENTAL—MELISSINDE—ESPUMANTE—REDONDO—MISS PORTUGAL—IMPERIO
O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade

Os bilhares Sampaio
São os melhores
Fabrica em Lisboa—Largo da Graça. 125 a 129—Tel. C. 741

ESTRANGEIRO

Cabeleireiro Ideal
Anselmo, Monteiro & Lopes
Garantia absoluta do maximo respeito e perfeição em todos os trabalhos em virtude da sua educação moral e profissional
Av. Almirante Reis, 60-E a 60-G—Tel. N. 6044

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da China

TOQUIO, 14

As noticias recebidas da Mandchuria indicam que o marechal Tchang-Tso-Lin pode ser forçado a abandonar Pequim dentro de quinze dias.

Por tal motivo, as atenções governamentais incidem agora sobre aquela região chinesa, onde uma insurreição se pode desenvolver dum momento para o outro, segundo as indicações recebidas.

Nada consta das disposições oficiais japonesas, mas em vista das repetidas declarações do govêrno imperial sobre a especial posição do Japão na Mandchuria e na Mongolia, o gabinete niponico não pode ficar inactivo, não sendo de admirar que num futuro muito proximo contingentes japoneses ocupem todos os pontos estrategicos daquela região. — (L.)

CHANGHAI, 14

Anuncia-se uma nova vitoria das tropas sudistas sobre os nordistas estando as primeiras prestes a entrar em Tien-Tsin, em marcha sobre Pequim. — (L.)

Da França

PARIS, 14

Quinze vil viuvas de guerra, algumas já novamente casadas e divorciadas, fundaram uma federação nacional para obterem a conservação dos direitos adquiridos como viuvas de guerra. — (L.)

HAVRE, 14

O paquete «Rochamberau» trouxe um novo carregamento de 11 e meio milhões de dolares de ouro em barra, consignados ao Banco de França. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 14

Os circulos diplomaticos consideram a anunciada conferencia dos srs. Stresseman e Benes, como uma evidente aproximação entre a Alemanha e a Tcheco-Slovaquia. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 14

O govêrno assinou um decreto estabilisando o dracma, na base de 375 dracmas por libra esterlina, a partir de hoje. — (L.)

Com os premios de maiores valores, premiado em todas as exposições nacionaes e internacionaes desde 1875 a 1927 o vinho tinto e branco

Antonio C. da Silva Pinheiro—GAEIRAS—PORTUGAL
CONCESSIONARIA
Sociedade dos Vinhos Gaeiras, Ltd.—LISBOA

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

CRONICA DE MADRID

A palavra E A ACÇÃO e as agitações politicas

Ha em todas as agitações politicas um elemento de simulação e de artificio que não póde passar inadvertido para aquele que desperdiçou uma parte da sua juventude em intervir, umas vezes como actor e outras como comparsa, nesses espectaculos. A sua organização é quasi sempre obra duma minoria inteligente e avisada que, descontente como o presente, aspira a derrubá-lo, ou, pelo menos, a reformá-lo. Nessa minoria, nem tudo pode ser idealismo e bôa fé. Compõem-na homens dum absoluto desinteresse, cedendo a uma convição. Estes defendem principios que consideram violados ou menospresados. Mas, ao lado desses homens a quem o nosso respeito sauda, movem-se os que confundem o ideal com a ambição, os despojados dum poder que desacreditaram á força de êrros. E' triste que energias de tão diversas procedencias se juntem numa empresa que, se está destinada ao fracasso porque o país a repudia, determinaria, na hora do exito, se por acaso pudesse triunfar, uma liquidação desastrosa para os que puzéram na cruzada a sua bôa fé e o seu desinteresse. Em troca, os outros, os «cucos», reconduzidos no poder, pela sorte, com aquele generoso concurso de vontades, apressar-se-iam a ocupá-los, sem se lembrarem para nada dos que heroicamente os auxiliaram com a sua palavra e a sua pena.

Admitir que a oposição que se faz ao Marquez de Estella seja de outra natureza e esteja organizada doutra maneira, equivale a desconhecer o caracter da nossa politica e a mentalidade dos que se educaram nas suas aulas. Não. Descontando, como disse, as aspirações dos que se agitam por um puro e acendrado fetichismo democratico — que são a minoria — os outros procuram afanosamente recuperar a posição perdida. E' tão grato mandar! A paixão do mando é a que domina certos homens que já transpuzeram o dique da maturidade, porque consome as energias que já não pódem gastar noutros prazeres. Ser ministro! Dispôr dos lugares publicos, das senatorias, das actas dos deputados! Vestir um uniforme e passear de carro com lacaio de libré! Nalguns lares da classe média, o direito a servir-se dum carro com galões produz um verdadeiro frenesi de vaidade. As mulheres dalguns altos funcionarios contraem verdadeiras doenças nervosas, á força de sentirem o incenso das homenagens. E, como não havia de ser assim? Honradas e modestas burguezas que em bôa hora se casaram com um advogado inteligente e verboso, vêem-se dum dia para o outro elevadas a uma posição que não se haviam atrevido a sonhar. De repente, porém, essa posição é derrubada, porque um homem extraordinario, num momento de patriotismo fervoroso e iconoclasta, decide, com risco da sua vida, deitar por terra o idolo democratico que agrupava á sua volta todos os advogados espertos e eloquentes que são uma legião nesta terra melhor provida de tribunas que de grãos. E que fez esse homem denodado, para desiludir tanta gente? Uma coisa muito simples, pela qual vinha suspirando a quasi totalidade do país: substituir as estéreis vaidades do verbo e os seus ouropeis, pelas realidades austeras da acção. «Senhores — disse repetidas vezes o Marquez de Estella — abramos uma trégua entre duas oratorias, a de ontem e a de depois de ámanhã que fatalmente sobreviverá, porque está no génio da nossa raça o ser incontinente de palavra. Deixai-me que, rodeado dum grupo de espanhois de bôa vontade, construa algo de sólido para o engrandecimento nacional; vamos liquidar decentemente o problema de Africa; restabelecer a paz e a ordem no trabalho, perturbadas pela audacia anarquisante; abrir estradas e caminhos; habilitar escolas; aproveitar quedas de agua, para aproveitar industrias; concluir os traçados ferroviarios convenientes para que as regiões comuniquem rapidamente umas com as outras; vamos, enfim, entrar num periodo constructivo que nos permita recuperar o tempo que vós perdestes nos vossos debates inuteis e nas vossas frivolidades oratorias».

A esse convite responderam os adversarios fomentando conspirações, desacreditando o idealismo do reformador, e caluniando os homens que o secundam; mas o país, que sabe distinguir, não os seguiu. Uma prova disso? O incremento crescente da União Patriotica, poderosa associação de cidadãos que põem os factos acima das palavras. Outra demonstração? O renascimento do nosso prestigio no estrangeiro e a renovada simpatia que nos manifestam os povos de origem espanhola. Mas é necessario uma prova ainda mais tangivel? Aí a está dando publicamente, a alta de todos, absolutamente todos, os nossos valores industriais. E' a voz do dinheiro a proclamar o exito do novo regime.

Dir-me-hão que o Marquez de Estella não nos fez completamente felizes, libertando-nos dum parlamentarismo mesquinho e infecundo, regenerando uma administração torpe e devolvendo ao poder publico um prestigio que os govêrnos de partido haviam deixado arrastar pelo chão. E' certo. Ainda ha problemas a resolver, tão importantes como o da terra, ainda submetida a um regime feudal no sul da Espanha, e como o da participação do operario nos lucros das grandes industrias. Falta ainda abrir muitas escolas e emendar alguns abusos administrativos. E' certo. Como se podem fechar os olhos a essas realidades? Pois bem! Para concluir tudo isso que está projectado ou que é uma aspiração de classe muito legitima e que deve ser satisfeita nas aras da concordia nacional, ficará no poder o Marquez de Estella, durante um praso que, dada a dinamica do nosso espirito inovador, um pouco lenta, pode oscilar entre sete e dez anos. E' muito longo? Mas o palratorio parlamentar dos antigos partidos e os abusos das oligarquias do caciquismo que se formaram á sombra da constituição de 1876, duraram cincoenta anos... E o país suportou-os em silencio.

MANUEL BUENO

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 14

Por 161 contra 45, o Senado aprovou a proposta de lei governamental suprimindo o sufragio universal.

Pela nova reforma eleitoral, todas as corporações locais e varios organismos publicos apresentarão listas de candidatos ao Grande Conselho Fascista, que delas escolherá 400 nomes submetendo-as depois ao eleitorado.

Os varios senadores que falaram contra a proposta fôram completamente aniquilados pelo sr. Mussolini que pronunciou um dos seus mais brilhantes discursos, afirmando que o sufragio universal é uma ficção e que o novo sistema constitue um grande passo para a legislação social pela estreita colaboração de todas as classes, para bem do Estado.—(L.)

A hora da aviação

LONDRES, 14

O proprietario de varios jornais americanos, Vanlear Black, largou hoje ás 6 e 33 do aerodromo de Creydon, para uma viagem de 40.000 milhas, Londres-Toquio e volta. — (L.)

No sabado chegaram ao aerodromo de Creydon, o capitão Bentley e sua noiva, que efectuaram a viagem nupcial de 11.200 quilometros, desde a Cidade do Cabo. — (L.)

CALCUTA, 14

O aviador francês, Pelletier d'Oisy, e os seus companheiros, em viagem para Toquio, chegou ás 11 e 15 de hoje a esta cidade. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 14

As três comissões polaco-lituanas adiaram os seus trabalhos até á proxima sessão do conselho executivo da S. D. N. — (L.)

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

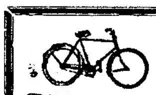
CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

Leilão de Penhores
"A Comercial"
18, Travessa da Trindade, 22
(ao Chiado) **Telefone C. 3992**
Recebem-se juros para o proximo leilão, que se não realisou no mês passado.

Para garantir o futuro de vossos filhos
peçam esclarecimentos sobre os «COFRES PORTATEIS»
na casa bancaria A. PIANO J.OR & C.IA
Rua Aurea, 95 a 99 —— Largo Corpo Santo, 31-32

THE RILEY INSITUTE
Linguas vivas
Rua Martens Ferrão, n.º 20 (Rotunda)
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS


Bicicletas Raleigh Chandler Elgin
Homem Senhora Menino Menina
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

NO DIA 1 DE JUNHO

O transito de vehiculos vai ser todo feito pela direita

O transito de veiculos, na cidade, modifica-se a partir do proximo dia 1 de junho. A posição de marcha de todos os veiculos e animais na via publica, que até aqui era feita pela esquerda, deixando livre a direita, *passa a ser feita pela direita, deixando livre a esquerda.* Não sabemos as vantagens que esta modificação traz ao transito. E' mesmo possivel que nos primeiros dias haja alguma barafunda, queira Deus, sem resultados graves. Sabemos que entidades, como o Automovel Club e outras, defenderam encarniçadamente o que estava estabelecido. Ou pela esquerda, como agora, ou pela direita, a partir do dia 1 de junho—as vantagens são as mesmas. Aceitemos o novo regulamento do transito e avisemos os "chauffeurs" e, sobretudo, os peões.

No dia 1 de junho, o grito é este:

—Pela direita!

O policia sinaleiro, inclinará no mesmo sentido o "baton" branco.

—Pela direita!

Passamos todos a andar pela direita.

—Cuidado á esquerda!

E' bem verdade. Pode-se ser atropelado....

Outras indicações, referentes ao transito, de que nos pedem a publicação:

As Camaras Municipais das cidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga resolveram já com as companhias dos electricos a forma de facilmente se dar execução ao art.º 9.º do Codigo da Estrada, referente á mudança de mão, tendo tudo preparado para no dia 1 de Junho provimo mudarem a posição de marcha de todos os seus carros.

* * *

Na tarde de 6 do corrente, no Campo Grande, um condutor de automoveis atropelou um guarda da policia civica, deixando-o gravemente ferido e pondo-se em fuga.

Mandando a lei que sempre que haja qualquer atropelamento o condutor deve parar imediatamente e prestar os devidos socorros, resolveu o Conselho Superior de Viação cassar a carta áquele condutor, carta esta que já foi apreendida até decisão dos tribunais.

* * *

O Conselho Superior vai distribuir por todo o país uns impressos a afixar nos veiculos a fim de lembrar aos conductores a posição de marcha. Esses impressos serão profusamente distribuidos pelas garages e recolhas de veiculos. Serão tambem afixados avisos neste sentido.

Odeon telefone N. 3730
Hoje ás 21,15 horas
o filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
Quarta-feira—2 estreias
O ROMANCE DA DANÇARINA
Luz das Trevas

GENTE DE PALMO E MEIO

Um crime DE MORTE num bailarico saloio

Os rapazes de agora, sejam do campo ou da cidade, são de tal precocidade que nós, os homens já entrados ha anos nas sortes, chegamos a crêr que eles já fazem a barba quando lhes chega a vez de nascer.

Para lá de Loures, a coisa de dois quilometros, no casal das Lebres, houve ontem á noite um bailarico. E' coisa costumada no lugar. Aluga-se uma loja a um sujeito que a isso se preste; o dono da casa fornece-se de café e aguardente para os vender por bom preço aos bailadores, e á hora aprazada começa a função com musica de «harmonico» e namoros de calcanhada.

Como dantes e como sempre, é ali, nos bailaricos, que, á falta de romarias, desabrocham as paixões e se engenham os casamentos. Apenas: dantes só iam ao baile os rapazes e as raparigas que já tinham vulto e feitio de gênte, e agora os personagens quasi entram de cueiros ainda na scena.

No sobredito casal das Lebres ha muitas raparigas e muitos rapazes, como os ha em toda a parte. Uma das raparigas, porém, apesar de ter apenas 14 anos de idade e não ser fisicamente das que a beleza fadou, tráz presa a seus encantos uma data de fedelhos do lugar.

Tamanhas são suas imaginaveis seduções, que, por disputar-lhe preferencias de amôr, todo o rapazio deu, ha tempos, em agatanhar-se.

A pequena, que se chama Providencia, é bem comportada, pelos modos, e não tem, evidentemente, culpa de que os palermas dos rapazes a achem bonita e a queiram com tanto afinco.

Mas, já porque eles não desistam da teima, já porque os pais não sabem calejar os meninos de açoites, quando as suas demasias de traquinice reclamam correctivo, certo é que por causa da Providencia, que tem, como dissémos, 14 anos de idade e quasi ainda precisa de mama, se armou ontem no tal bailarico das Lebres uma desordem que atirou com um petiz da mesma idade para a morte e com outro para a cadeia.

O baile começava por volta das dez horas da noite. Foi chegando gente, foi-se animando a função; e por volta das onze o Augusto Alves Antão, um dos que andavam embeiçados pela petiza apareceu á porta da loja em companhia de um outro rapazelho da sua idade, o João Anão, de 16 anos, fiado em que a Providencia não faltaria, apesar das ameaças do outro, o Sabino Luís, que já de uma vez disséra:

— Ou ela me quere a mim, ou acaba-se o mundo á bordoada!

O Antão fiava-se de seus brios e andava munido de um cacête para o que désse e viésse.

— O' Providencia — teria ele dito—olha que eu gosto de ti e prometo casar contigo logo que tenha barbas na cara. Assim que fôr homem grandé, «arrecebemo-nos» e acaba a questão.

A meuda ria-se, e ia fazendo a sua vida; os pais riam-se, e iam fazendo a sua vida; as pessoas idosas do lugar riam-se, e iam fazendo a sua vida...

— Crianças... Deixá-las lá brincar... — diziam a achar graça á petizada.

Pois, estava o Antão mais o Anão, que tambem levava cajado, fôram vendo a festa enquanto não chegava a Providencia que, afinal, nunca mais apareceu.

— O' João, ela virá?

— Se calhar deixou-se dormir, e aqui está agora um «homem» sem saber que faça á sua vida...

Nisto ouviu-se rumôr de vozes numa vereda do caminho. Os dois petizes aguardaram mais atentos, e, minutos após, novo grupo de bailadores chegava para tomar parte no folguedo.

Vinha o Joaquim Antunes, mais o Antonio Laureano, mais o Baptista Ferreira e mais o Sabino Luís, o rival do Augusto Antão.

— Põe-te a pau ó Augusto, que vem ali o Sabino... preveniu o Anão.

— Deixa-o o vir, que sou «homem» para ele — respondeu o Antão, apertando com força o cajadó.

Depois, um remoque... um desafio... e começou a briga. Os petizes pegaram-se todos á cacetada, batendo-se com furia no campo; os bailadores suspenderam a função para vir vêr a desordem; os homens barbados que assistiam, não tiveram nem coragem nem decisão para separar os contendores com meia duzia oportuna de pontapés; as raparigas desataram todas a chorar de mêdo; e a breve trecho o Antão atingia o Sabino na cabeça com uma paulada que o matou.

Conhecido o caso em Loures, o 2.º cabo José Maria Rôxo, comandante do posto da G. N. R., foi buscar o assassino a casa do pai e trouxe-o pela mão para a cadeia.

— Como arranjaste tu isso, meu fedelho? — perguntaram-lhe.

E ele explicou assim:

— Estas coisas... Eu gosto da Providencia... ele tambem gostava...; e vai daí, ontem viémos á fala lá no bailarico. Ele era «homem» para mim... eu era «homem» para ele... Deu-me uma cacheirada... Dei-lhe outra cacheirada... e aqui tem o senhor como as coisas se passaram.

— E continuas a gostar da Providencia?

— Já se deixa vêr. Agora ainda gosto mais.

Companhia EVA STACHINO
Quinta-feira, 17, no Foz
Revista «Meia Noite»

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Antero de Quental

(Continuação da 1.ª pagina)

toresco da sua ilha: veio para o continente, deixando atraz de si, no esquecimento, a policromia, ora doce ora rude, do torrão natal e tão querido. Uma coisa, porém, trouxe ele nos ouvidos — as sonoridades do mar.

A sua musa serve-se dum busio, atravez do qual a onda fala, prega, canta, amaldiçoa ou se resigna. Por muito que ele nos diga que a natureza o não interessa, quem já tenha visitado S. Miguel compreende imediatamente que os seus versos andam cheios de oceano — da sua musica, das suas melodias em que a imensidade azul, nos vastos e rumorosos poentes, se inflama de lampejos efemeros, mas aureos, fulvos ou rubros — evocando, na humida vibração da luz que parte, a permanencia do desejo que arde, sem se consumir.

UMA GRANDE FIGURA

O funeral do general Bernardo de Faria foi imponente

O funeral do prestigioso general Bernardo de Faria saiu hoje, ás 10 horas, da sua modesta casa da Azinhaga da Fonte, onde alinhava uma fila de alunos do Colegio Militar, que se estendia da residencia do extinto até ao visinho estabelecimento de ensino e que acompanhou o funeral, bem como um esquadrão de cavalaria 2.

O corpo do saudoso oficial, encerrado num singelo caixão de pinho e coberto com a bandeira nacional, foi conduzido até ao cemiterio do Alto de S. João num armão, seguido de grande numero de oficiais e do capitão Sardinha da Cunha, antigo ajudante do extinto, cujo chapéu armado e espada conduzia.

Frente ao cemiterio prestaram honras funebres uma força constituida por um batalhão de caçadores 5, com a respectivo banda de musica, uma divisão de artilharia ligeira n.º 3 e um pelotão de cada um dos regimentos de telegrafistas e de sapadores dos caminhos de ferro, superiormente comandados pelo coronel Luiselo Godinho.

Organizaram-se os seguintes turnos:

1.º — Generais Pereira Bastos, Roberto Batista, Vieira da Rocha, Governador Militar de Lisboa, comandante da 4.ª Região Militar, adido militar francês e representante da presidencia do ministerio, capitão Oscar de Freitas.

2.º — Generais Pina, Ramalho, Trindade, Pedro Lemos, Aguiar, representantes da Guarda Republicana e Guarda Fiscal.

3.º — Generais Abel Hipolito e Parreira, coroneis Amilcar, Pinto e Camara Pestana, tenentes coroneis Valdez e Anacleto Santos, majores Feio, Alegria, Braz de Oliveira e Salvação Barreto.

4.º—Generais Pinto de Magalhães, Teixeira Rebelo e Domingues, coroneis Vitorino Godinho e Simas, e tenente-coronel Mota Marques.

5.º — Coronel Almeida, tenentes-coroneis Cristovam Ayres, Luazes, Bivar de Sousa e Garcia Gomes, major Frutuoso de Carvalho e capitães Santos Nogueira e Madeira.

6.º — General Quadros, coronel Mardel Ferreira, comandante Cabeçadas, coronel Ferreira do Amaral, tenentes-coroneis Santos Paiva e Soares Branco, coroneis Luís Marques e Santos Silva, major Raul Pinto, drs. Eduardo Sarmento e Correia de Campos.

7.º — Coroneis Luís Leitão, Mascarenhas de Melo, Correia dos Santos e Gonzaga, tenentes-coroneis Elias Costa, Oliveira Simões, Ribeiro Ferreira e capitães Sampaio Nobre e Saraiva Ferreira.

8.º—Alunos do Colegio Militar, 2 alunos da Escola Militar e 2 sargentos cadetes.

Ultimo, por pessoas da familia do extinto.

Chegado ao talhão reservado aos combatentes da Grande Guerra foi aberto o caixão e coberto de flôres o corpo do saudoso oficial, e como se não fizessem discursos, por expressa determinação do finado, foi o corpo descido ao coval por ex-combatentes que, á paisana, prestaram a derradeira homenagem ao seu valoroso chefe.

Então, e quando se ouvia o toque impressionante do clarim, foi o sr. general Abel Hipolito acometido dum aflitivo ataque de chôro, sendo amparado por varios oficiais.